

Zelito Viana: Após biografia, projetos com o filho, Marcos Palmeira SEGUNDOCADERNO

Ancelmo Gois: Turnê de Chico Buarque com Mônica Salmaso começa dia 6 em João Pessoa PÁGINA 29



Pé na estrada. Mônica e Chico em foto de Leo Aversa: maratona de shows vai até março

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 27 DE AGOSTO DE 2022 ANO XXVIII - Nº 32.527 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$5,00



Na TV. Os candidatos Lula (PT), Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) nas inserções publicitárias do primeiro dia de campanha eleitoral na televisão e no rádio; os programas dos presidentes irão ao ar a partir de hoje

ELEIÇÕES 2022

Não existe 'fome para valer' no Brasil, afirma Bolsonaro

Presidente põe dados em xeque e acusa Lula de 'conversa mole'

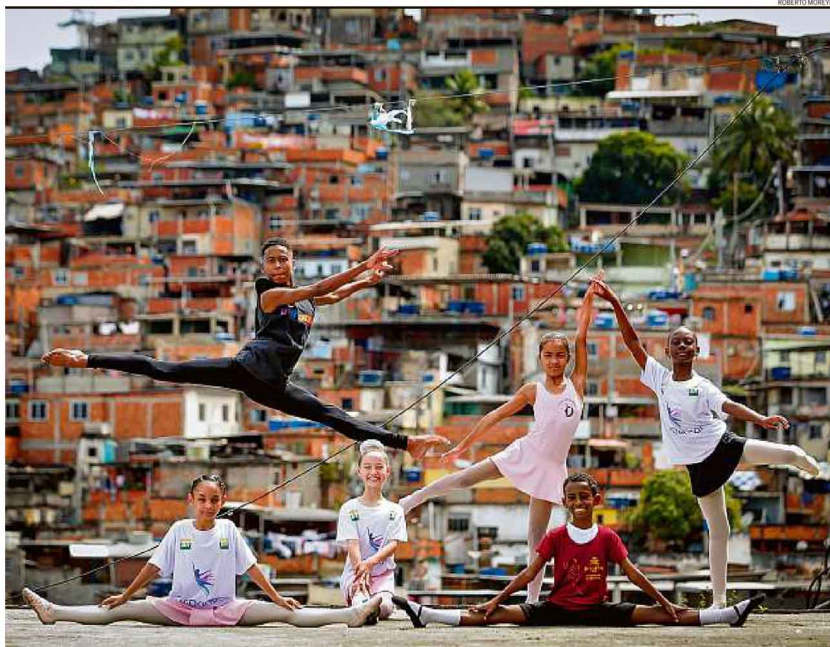
No primeiro dia de campanha na TV, a fome foi o tópico mais discutido, com presença em inserções do ex-presidente Lula (PT) e respostas do presidente Jair Bolsonaro (PL). Ele

falou sobre o tema três vezes. No programa "Pânico", disse que não se veem pessoas pedindo pão e, em entrevista a podcast, afirmou que não existe "fome para valer" no país. Da-

dos mostram que 33,1 milhões de pessoas passam fome. Bolsonaro também chamou de "conversa mole" a promessa de Lula de que os brasileiros voltarão a comer picanha. PÁGINA 4

Invasões do MST contradizem declaração de Lula na TV

Ao contrário do que afirmou o ex-presidente Lula em entrevista ao Jornal Nacional, em ao menos quatro ocasiões durante o seu governo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiu propriedades produtivas. A declaração do petista foi explorada por bolsonaristas nas redes sociais. PÁGINA 6



A um salto do Bolshoi

Oito crianças de favelas cariocas foram selecionadas entre 110 candidatas para a etapa final de um concurso que vale vaga na renomada companhia de dança russa, com filial em Joinville (SC). "Estou indo atrás do meu sonho", diz Victor Santos, de 13 anos, aluno do Instituto Verde Criando Vidas, no Engenho da Rainha. PÁGINA 29

No JN, Simone Tebet foca no eleitorado feminino e admite furar teto

Na última entrevista da série com presidentes no Jornal Nacional, a senadora Simone Tebet (MDB) mirou as eleitoras indecisas, atacou a polarização e afirmou que será preciso extrapolar o teto de gastos "em torno de R\$ 60 bilhões" no primeiro ano se for eleita, para bancar transferência de renda. PÁGINA 9

'Emenda de relator institucionalizou a roubalheira', diz Ciro

Em sabatina promovida por O GLOBO, Valor e CBN, o candidato Ciro Gomes (PDT) associou os governos de Bolsonaro e Lula à corrupção, prometeu acabar com o orçamento secreto e recomprar a Eletrobras caso eleito, e disse que a atual polarização eleitoral é uma "armadilha terrível". PÁGINA 8



Desencontro imediato de primeiro escalão

Varejo adota 'otimismo moderado'

Apesar de circunstâncias favoráveis, como o Natal, a Black Friday, a Copa do Mundo, a entrada do 5G e o auxílio de R\$ 600, varejistas veem o consumo até o fim do ano com "otimismo moderado". Especialistas dizem que inflação, juros altos e endividamento são travas para expansão das vendas. PÁGINA 17

PROFISSIONAIS EM ALTA Brasileiros que são cobiçados em Portugal

EPOCA Carente de mão de obra em diversos setores, Portugal costuma dar preferência à contratação de brasileiros para trabalhar com tecnologia da informação e em serviços de turismo. Eles são considerados ótimos candidatos também para vagas de salva-vidas. PÁGINA 23

Funai: PF isentou agentes que investigavam servidor preso

Sindicância aberta a pedido do presidente do órgão em apoio ao servidor foi arquivada por falta de indícios de "infração disciplinar". PÁGINA 14

Evasão de alunos e corte de verbas preocupam reitores

Ensino superior teve problemas e soluções discutidos em fórum promovido por Canal Futura e Fundação Roberto Marinho. PÁGINA 15

Entidades criticam operação contra empresários

As federações das indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e da Bahia (Fieb) criticaram a operação ordenada por Alexandre de Moraes contra empresários bolsonaristas que trocaram mensagens sobre golpe pelo WhatsApp. Sem citar a ação, a Fiesp defendeu a liberdade de expressão. PÁGINA 5

BRASIL
A volta de Deus

Semana que vem, o nosso querido Cacá Diegues, 82 anos, viaja para Maceió, sua terra natal, para montar a equipe local do filme "Deus ainda é brasileiro", quase 20 anos após o sucesso de "Deus é brasileiro". Ele conta que, com a morte da filha Flora, em 2019, com apenas 32 anos, jogou fora outro roteiro que faziam juntos: "A qual pretendo não voltar em minha existência profissional". Depois, ficou um par de anos sem saber o que fazer. "Nesse período, achei que nunca mais filmaria em minha vida". Mas aí, no auge da pandemia, surgiu a ideia de fazer esse longa com a volta de Deus (o mesmo Antônio Fagundes do primeiro). Segundo Cacá, é uma comédia cívica: "É um protesto sobre o que fizeram com o país nas duas últimas décadas".

Fator Alexandre de Moraes

Uma grande empresa paulista (deve ter outras) recomendou a seus executivos que não façam comentários políticos em rodas de WhatsApp.

A tela quente

O jogo Flamengo 3 x 1 São Paulo, pela Copa do Brasil, foi visto na Globo por mais de 50 milhões de brasileiros, um recorde. Já Lula e Bolsonaro foram vistos no Jornal Nacional por mais de 48 milhões de pessoas.

DIVERSIDADE
Analista trans

A segunda edição do Bootcamp, uma espécie de treinamento intensivo, exclusivo para pessoas trans, que é realizado pelo Itaú Unibanco, expandiu o número de contratações: de 14 para 22 novos analistas na área de operações e atendimento.

ACADEMIA

O fardão de Marcelo

Depois de Fernandona, Gil e Gianetti, o novo imortal Godofredo de Oliveira Neto (foto) também encomendou seu fardão ao figurinista Marcelo Pies. A posse será sexta, dia 2.



ANCEIMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães e Nelson Lima Neto
oglobo.globo.com/anceimo E-mail: coluna.anceimo@oglobo.com.br Fotos: fotoanceimo@oglobo.com.br



Chico com o pé na estrada

Dia 6 agora, em João Pessoa, começa a nova turnê de Chico Buarque, 78 anos. Desta vez ele não estará sozinho no palco. A cantora Mônica Salmaso (veja aqui a foto dos dois feita por Leo Aversa) faz seis números solo, além de vários duetos com Chico. Em seu novo show, o músico passeia por toda a sua obra, reunindo composições há muito não presentes em outros espetáculos. A maratona dura sete meses. Só acaba em março em São Paulo. Até lá, no roteiro tem Natal e Curitiba, ainda em setembro. Em outubro será a vez de Belo Horizonte e Fortaleza. Novembro tem shows em Porto Alegre, Salvador e Brasília. Chico chega ao Rio no dia 5 de janeiro. Estamos te esperando!



LEONARDO AVERSA

RIO
Mion no Rock in Rio

O maior festival de música do país, que começa sexta, dia 2, retorna às telas do Multishow e, desta vez, trazendo novidades: a estreia de Marcos Mion à frente da transmissão. A participação dele será em dose dupla, já que comanda ainda a apresentação dos melhores momentos na TV Globo, diretamente da Cidade do Rock: "É um enorme prazer pelo lado pessoal. Se há uma coisa de que eu gosto na vida, é show! Música ao vivo!".



O PIB do rock I

Pelas contas de Roberto Medina, cerca de 40 mil pessoas contribuíram, de uma forma ou de outra, para pôr o Rock in Rio em pé. Já pelas contas de Alfredo Lopes, presidente do grupo Hotéis Rio, até ontem, a ocupação média da rede hoteleira carioca estava em 83,61% para o Rock in Rio.

Outra...

A TIM instalou 25 antenas 5G na Cidade do Rock.

Gastronomia preta

A primeira edição do Prêmio Gastronomia Preta será dia 28 de novembro, no Museu de História e Cultura Afro-Brasileira, na Gamboa. Vai homenagear 21 profissionais pretos, pardos ou indígenas da gastronomia.

Leve sua cadeira

Em plena areia da Praia de Ipanema, o músico e ensaísta José Miguel Wisnik e o escritor e ambientalista Ailton Krenak vão falar sobre a relação da poesia de Drummond com o meio ambiente no dia 6 de outubro. Trata-se da abertura do projeto Paixão de Ler, da Secretaria Municipal de Cultura.

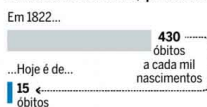
No mais

Veja como o Centro do Rio ainda não se recuperou totalmente da pandemia. O volume diário de passageiros da SuperVia, que antes da Covid chegou a atingir 600 mil, gira hoje em torno de 350 mil.

O BICENTENÁRIO EM NÚMEROS

Veja estas contas do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves sobre o Brasil nestes 200 anos.

A maior conquista dos 200 anos da Independência foi a redução da mortalidade na infância, que estava...



Nesse mesmo período, a expectativa de vida ao nascer, que era de apenas...



A vida média dos brasileiros triplicou em 200 anos

Em 1822, o Brasil era um país pobre, agrário, rural e representava somente



Mas, em 200 anos, o país se transformou em uma economia urbano-industrial, alcançando 3% do PIB mundial e entrando na lista das 10 maiores economias do mundo

A renda per capita cresceu 15 vezes. O Brasil era um país pobre e virou um país de renda média. Mas a renda ficou estagnada na última década.

A população brasileira cresceu 46 vezes em 200 anos e quase 90% estão concentrada nas cidades.

Editoria de Arte

O papel de Dona Leopoldina

A estátua da Imperatriz Leopoldina, com os seus filhos Maria da Glória e D. Pedro II, na Quinta da Boa Vista, recebeu esta semana uma faxina rigorosa por parte da prefeitura para as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil. Aliás, para o historiador Clovis Bulcão, a "novidade" nos festejos atuais é um maior interesse no mundo acadêmico e literário em relação a Dona Leopoldina, que exerceu um papel fundamental na Independência. "Ela era a regente do Brasil em 7 de setembro de 1822, mas sua figura foi totalmente eclipsada pela de Domitila, a amante brasileira, morena e fogueira do imperador", diz.



DIVULGAÇÃO

Futuro na ponta dos pés: a caminho do Teatro Bolshoi

Oito crianças de favelas do Rio chegaram à etapa final de seleção para uma vaga na filial brasileira da tradicional escola russa de balé

MARCELLA SOBRAL
marcella.elas@edglobo.com.br

Oito crianças de favelas do Rio estão a um "jeté" —aquele clássico passo de dança— de ingressar na conceituada Escola Bolshoi, em Joinville, Santa Catarina. Esse grupo sobressaiu em uma seleção com 110 participantes, de 8 a 11 anos. O próximo desafio vai ser a grande final nacional, dias 7 e 8 de outubro, na sede da escola russa no Brasil.

— Não é preciso conhecimento de dança para ingressar no primeiro ano. Às vezes, a criança traz isso de forma nata ou consegue desenvolver por meio de outros esportes ou meios



Sonho grande. Talentos de favelas se preparam para dançar em Joinville

artísticos, como capoeira, ginástica olímpica e até subindo em árvore — explica Sylvana Albuquerque, coordenadora do processo seletivo do Bolshoi.

Em busca de uma das 40 vagas para essa turma, estão

quatro crianças do Projeto Vidançar, no Complexo do Alemão; duas do Instituto Verde Criando Vidas, no Engenho da Rainha; uma do Projeto Luar da Dança, de Duque de Caxias; e outra do Instituto Mundo Novo,

em Mesquita. — Muita gente acha que criança da comunidade não tem talento ou, se tem talento, não tem oportunidade. Elas estão aqui para provar que têm as duas coisas — diz Amanda Visa, do Instituto Verde Criando Vidas, que atende a 120 crianças, entre 3 e 18 anos. — Essas crianças são pura inspiração dentro da comunidade em que vivem. É transformador ver uma escola como o Bolshoi ter essa consciência em territórios onde as pessoas não têm acesso — diz Ellen Serra, à frente do projeto Vidançar, que completa 12 anos em outubro. Com quase duas décadas de atuação na Chatuba, em

Mesquita, o Instituto Mundo Novo terá um representante na semifinal, orgulho máximo para o projeto que acolhe 200 alunos na Baixada. — Arte liberta do muro da pobreza. Kauã de Souza Pedro (de 9 anos) já é vitorioso porque acreditou no seu sonho e rompeu todos os padrões — diz Bruna Simãozinho, do Instituto Mundo Novo, que Kauã representa. Com 13 anos, Victor Nascimento Santos via as primeiras dançarem no Instituto Verde Criando Vidas e pediu para entrar no balé. — Já pedi para meus amigos não chorarem porque estou indo atrás do meu sonho — disse ele, já de olho no futuro.

Karina Hevelyn da Silva, de 10 anos, perdeu os pais e foi adotada pela avó, Maria Madalena, com os três irmãos. Ela a acompanha em todos os ensaios e aulas e já está definido que, em caso de aprovação, todos vão se mudar para Joinville.

OLHAR SOCIAL

A avaliação final acontecerá em duas etapas. A primeira observa condições médicas e fisioterápicas. Na segunda, artística, serão apreciados o lado musical e a parte cognitiva. Os pequenos candidatos estão em campanha para financiar a jornada de três dias em Santa Catarina. O olhar social existe desde que o Bolshoi surgiu na Rússia, em 1773. — Quando a escola foi criada em Moscou foi pensando nas crianças órfãs, e carregamos esse DNA com a gente — ensina a coordenadora Sylvana Albuquerque.